

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LAURI LUÍS HENRICH

SISTEMA PLANTIO DIRETO: RELAÇÕES ENTRE OS CONHECIMENTOS
NECESSÁRIOS A ESSA PRÁTICA E OS CONHECIMENTOS ESCOLARES DO
ENSINO MÉDIO

MATINHOS
2011

LAURI LUÍS HENRICH

SISTEMA PLANTIO DIRETO: RELAÇÕES ENTRE OS CONHECIMENTOS
NECESSÁRIOS A ESSA PRÁTICA E OS CONHECIMENTOS ESCOLARES DO
ENSINO MÉDIO

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: Marcos Gehrke

MATINHOS
2011

SISTEMA PLANTIO DIRETO: RELAÇÕES ENTRE OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS A ESSA PRÁTICA E OS CONHECIMENTOS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Lauri Luís Henrich¹

Marcos Gehrke²

RESUMO

Trabalho destacando a prática do Sistema de Plantio Direto (SPD) em Mauá da Serra - PR, e as possíveis relações entre os conhecimentos necessários a essa prática na agricultura e na vida do agricultor e, os conhecimentos escolares do Ensino Médio de uma Escola do Campo. Apresenta um rápido panorama da agricultura e a prática do (SPD) para em seguida evidenciar os conhecimentos que tal prática exige, buscando estabelecer relações com os conhecimentos da escola. Tomou por referência as diretrizes da educação do campo da SEED e um conjunto de autores da área. Objetivou trazer contribuições para a escola do campo, em especial ao Ensino Médio, bem como a prática da agricultura que se utiliza dessa técnica.

PALAVRAS CHAVES: Agricultura. SPD. Conhecimentos escolares. Educação do Campo.

Introdução

O presente trabalho de estudo e investigação buscou articular o conjunto de ações e características históricas do município de Mauá da Serra. Para entendimento e análise, verifica-se que Mauá da Serra localiza-se na região norte do Paraná. Em relação a sua fundação foi elevada à categoria de distrito pela Lei nº. 8416 de 21 de novembro de 1986 e em nível de município através da Lei Estadual nº. 9.272, de 24 de maio de 1990 quando foi desmembrada de Marilândia do Sul.

A região provém do início dos anos 50, de uma época em que o norte paranaense foi colonizado seguindo a plantação de café em larga escala. Mauá da Serra é uma cidade projetada com ruas, avenidas, glebas amplas e rodovias dentro

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telêmaco Borba, e-mail: joalhe@hotmail.com.

² Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba 2011. Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2010. Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Ciências Sociais de Francisco Beltrão FACIBEL e Instituto Brasileiro de Pós – Graduação - IBPEX. Francisco Beltrão – PR, 1998. Graduação em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Três Passos – RS, 1996. Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo – Modalidade Educação a Distância EaD, UFPR Litoral.

do espaço urbano, pois o projeto fazia parte da estratégia colonizadora desenvolvida naquela época. Observa-se, assim, que o município conta com uma extensa área rural, de 102,18 km², que representam 95,07% da área municipal total. O município está distante aproximadamente 315 km da capital do Estado, Curitiba, 406 km do Porto de Paranaguá e a 90 km do aeroporto mais próximo, localizado na cidade de Londrina. Seu território com a presença de agricultura e com extensões da produção com base no plantio direto desde as décadas de 60 e 70, o que tem contribuído para o desenvolvimento da cidade.

Com destaque temos a presença da agricultura familiar e da agricultura do agronegócio. A primeira voltada para as atividades do pequeno produtor, garantindo renda e subsistência a famílias que vivem em Mauá da Serra e, a segunda, voltada ao grande negócio.

Os estudos realizados no curso de especialização Educação do Campo contribuíram de maneira satisfatória para compreender questões de desenvolvimento da agricultura favorecendo famílias de baixa renda bem como para o crescimento e sustentabilidade de nossa população, desta forma ainda se analisa questões tecnológicas para a prática efetiva da produção agrícola em larga escala, a aplicação de recursos com lucros certos, amenizando gastos, desperdícios e superando metas projetadas. Para isso podemos destacar as questões de estudos direcionadas para uma prática efetiva de novas tecnologias aplicadas na agricultura, faculdades com cursos de agronomia e especializações direcionadas a educação do campo enaltecendo a importância de usar o solo com responsabilidade aplicando recursos e obtendo lucros dentro de critérios estabelecidos preservando o meio ambiente e o solo para futuras gerações.

O trabalho de pesquisa foi elaborado de acordo com livros de diferentes autores, sites relacionados com a disciplina, trabalho de consulta “in loco” na prefeitura municipal, obtendo dados estatísticos, bem como no colégio Estadual João Plath entrevista com o diretor, verificando dados e posições do nível de aprendizagem dos alunos em relação ao conhecimento da zona rural.

Desta forma se analisou os dados com o propósito de produzir contribuições para o enriquecimento e estabelecer relações entre o histórico de Mauá da Serra, sua localização e a agricultura atual pensando em possibilidades de ensino na escola.

O trabalho está organizado, em três partes, a primeira trazendo a concepção de agricultura na relação com a educação do campo, a segunda com os elementos da relação entre a prática do plantio direto e os conhecimentos necessários para a mesma e, as possibilidades de contribuição e vinculação dos conhecimentos escolares com a Educação do Campo. Por fim, as considerações possíveis e o aprendizado com o trabalho realizado e a necessidade de seguir nos estudos.

Concepção de Educação do Campo

De acordo com as Diretrizes da Educação do Campo, observa-se que discussões e reivindicações enaltecendo a importância dos estudos dirigidos no ensino médio ao tocante a educação do campo sendo a implementação do Ensino Pós-médio e o curso Pedagogia da Terra. Analisa-se que o poder público adotou a terminologia educação do campo, como sinal da valorização e em atenção às demandas sociais em busca de conhecimentos direcionados a Educação do Campo.

Cabe analisarmos, termos usados como “rural” e “campo”, assim o termo rural caracteriza uma posição política que encontramos em documentos oficiais, direcionados como referência a uma população do campo que necessita de assistência e proteção, ou ainda na defesa de que o rural é o lugar de atraso. Em contrapartida podemos definir campo de acordo com os movimentos sociais no final do século XX, tendo como referência a identidade e a cultura dos povos do campo, com valores e laços culturais relacionados à vida na terra.

Em destaque a identidade sociocultural definida pelo conceito de cultura. De acordo com Schelling (1991), onde traz a definição de cultura direcionada a educação do campo. Assim a autora nos coloca que as transformações no homem são características humano-genéricas e sendo a base do conceito onde temos:

[...] o homem não só se adapta ao mundo, como também o transforma. Essa transformação ocorre em dois níveis: em primeiro lugar no nível da interação do homem com a natureza e como ser da natureza, modificando o ambiente natural com o uso de ferramentas. Ocorre também no nível da consciência, da interação comunicativa entre os indivíduos e sua organização social (SCHELLING, 1991, p.32).

A prática do plantio direto em Mauá da Serra

O que é o plantio direto? Quais as vantagens desse tipo de técnica agrícola? Nosso relato de experiência buscou trazer como relevante analisar e expor informações e conhecimentos a alunos de ensino médio e possíveis educadores sobre essa temática.

Com base nos estudos das disciplinas que compõe o curso de Especialização Educação do Campo, que nos proporcionaram um conhecimento maior em questões que antes leigo no assunto e agora nos permite uma reflexão e análise das relações de teoria com a prática das questões da agricultura e a escola.

Consideração pertinente à proposta do artigo direcionado à Educação do Campo, sendo o Plantio Direto, com relação à Gestão Ambiental podendo considerar impactos na avaliação da qualidade que influenciam na estabilidade e instabilidade da produção agrícola. Abordagens estudadas de forma integrada, as relações entre o sistema terrestre e o sistema atmosférico para melhor compreensão e conseqüentemente evitar grandes perdas em relação a impactos ambientais causados pelo ser humano e ainda por fatores climáticos.

A análise em relação à prática do plantio direto, pode se considerar que tem como vantagem: reduzir a erosão; melhorar as condições físicas e de fertilidade do solo; aumentar o teor de matéria orgânica, nutrientes e água armazenada no solo; diminuir o consumo de combustíveis com a manutenção da produtividade e alcançar a sustentabilidade da agricultura, com redução dos impactos ambientais de acordo com Mazza (2009).

Observa-se que o Sistema Plantio Direto (SPD) é uma forma de manejo do solo onde a palha e os restos vegetais são deixados na superfície do solo, sem revirar deixando na forma natural em que se encontra apenas no sulco onde são depositadas sementes e fertilizantes. As demais plantas ou ervas daninhas são controladas por agrotóxicos e herbicidas. Desta forma não há necessidade de preparo do solo e sim somente a abertura do sulco para o plantio.

De acordo com estudos, se pode considerar para um melhor aproveitamento dos restos de plantas e também o sucesso do sistema de plantio direto, há a necessidade da rotação de diferentes culturas e o controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas invasoras que aparecem nas produções agrícolas.

Podemos considerar fatores que contribuem ou influenciam nos problemas ambientais, fenômenos atmosféricos resultantes de processos de destruição de

matas e vegetações que causam um desequilíbrio à natureza. Aspectos como a interação em diversas formas como os setores tecnológicos, por exemplo, água, energia, transportes. Tudo isso refletindo nos casos em ambientes de produção, gerando perdas a produtores agrícolas.

Podemos citar diversos projetos de pesquisa em países que se desenvolvem atualmente abordando as causas e mecanismos dos movimentos de plantio direto. De acordo com Sparovek (2009), o resultado visado é a promoção de políticas públicas que utilizem o conhecimento disponível na mitigação de perdas e gastos excessivos em relação ao preparo da terra, inclusive buscando desmistificar a percepção popular fatalista em relação aos mecanismos tradicionais de plantio na agricultura, seja nas diversidades agrícolas que se apresentam.

Para entendimento em específico da cultura do (SPD) no município de Mauá da Serra, temos informações pertinentes à proposta do presente estudo, que é a comemoração dos 37 anos de Plantio Direto. Verificamos que nos dias 13 a 15 de maio de 2011, Mauá da Serra estará em festa. A cidade se reúne para comemorar os 37 anos do Plantio Direto no município, sistema adotado num momento em que as terras sofriam com fortes erosões e havia um persistente êxodo rural. Três décadas depois, o município atribui à continuidade de sua história agrícola à adoção do sistema. Hoje, Mauá da Serra é referência nacional em Plantio Direto, possui terras férteis e valorizadas, com lavouras de alta produtividade.

Para evidenciar a importância do (SPD) em Mauá da Serra, temos a contribuição que mostra a valorização do trabalho desenvolvido pelos pioneiros, na prática desse sistema de plantação na agricultura, sendo a obra em execução o Museu do Plantio Direto³. A construção preservará a história da implantação e do desenvolvimento do (SPD) na palha do Brasil.

A iniciativa da obra é do grupo de produtores rurais da região e da Prefeitura Municipal de Mauá da Serra. No museu ficarão expostas as primeiras máquinas e implementos agrícolas utilizados para o plantio, a história da colonização e, entre outros importantes objetos que mostram a evolução do sistema no Brasil. Também

³ A finalidade da criação do museu é ajudar as futuras gerações a entenderem a importância do sistema para a preservação do meio ambiente e produtividade da terra além de preservar a história da implantação desse sistema de cultivo. Localização: Rua Flor da Serra, s/n - Parque Industrial do Município de Mauá da Serra. Área a ser Construída: 717,97 m². Valor da obra: R\$ 389.883,78 - Sendo R\$ 200.000,00 de um Convênio com a Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento – SEAB/Governo do Paraná, R\$ 53.883,78 de contrapartida do Município e R\$ 136.000,00 da Acem – Associação Comercial e Esportiva de Mauá da Serra.

estarão expostas fotos das primeiras áreas cultivadas sob o conceito do Plantio Direto.

A seguir temos duas figuras que representam formas de plantio, a primeira com análises no (SPD), a verificação na contribuição da preservação do meio ambiente, e a segunda com Plantio Convencional, com gradagens da terra, sendo um grande fator que contribui para a erosão e devastação da terra.



FIGURA 1: AMENDOIM NO SISTEMA PLANTIO DIRETO SOBRE PASTAGEM
FONTE: EMBRAPA, 2007



FIGURA 2: SISTEMA CONVENCIONAL COM PROCESSO DE EROÇÃO
FONTE: EMBRAPA, 1991

Os diferentes tipos de solo no Brasil

Pelos estudos realizados verifica-se que os domínios morfoclimáticos brasileiros são definidos a partir das características climáticas, botânicas, pedológicas, hidrológicas e fitogeográficas. Com esses aspectos é possível delimitar seis regiões de domínio morfoclimático. Devido à extensão territorial do Brasil ser muito grande, vamos nos defrontar com domínios muito diferenciados, no entanto podemos considerar que há no Brasil seis domínios:

I – Domínio Amazônico – região norte do Brasil, com terras baixas e grande processo de sedimentação; clima e floresta equatorial;

II – Domínio dos Cerrados – região central do Brasil, como diz o nome, vegetação tipo cerrado e inúmeros chapadões;

III – Domínio dos Mares de Morros – região leste (litoral brasileiro), onde se encontra a floresta Atlântica que possui clima diversificado;

IV – Domínio das Caatingas – região nordestina do Brasil (polígono das secas), de formações cristalinas, área depressiva intermontanhas e de clima semi-árido;

V – Domínio das Araucárias – região sul brasileira, área do habitat do pinheiro brasileiro (araucária), região de planalto e de clima subtropical;

VI – Domínio das Pradarias – região do sudeste gaúcho, local de coxilhas subtropicais.

Em relação aos estudos, podemos verificar que a diversidade de solos existentes, há a necessidade das adaptações das diversas formas de agricultura bem como alternativas de como produzir reduzindo custos e contribuindo para a preservação do meio ambiente, sendo o ecossistema.

Desta forma as análises em relação à atividade da agricultura direcionada ao PLANTIO DIRETO, são bastante interessantes para a proposta de ensino de educação do campo e é visto como uma matéria a complementar a grade curricular do ensino, pela maioria de profissionais da educação, deixando de lado a real necessidade do saber do conhecimento, da situação dos problemas sociais que podem fazer parte deste contexto. Assim podemos concluir que as vantagens são em número satisfatório para a efetivação da presente proposta, sendo que os benefícios de técnicas, após alguns anos, incrementam a quantidade de matéria orgânica do solo, o que é muito benéfico para as plantas e microrganismos do mesmo. Além disso, o fato do solo estar sempre coberto proporciona alta proteção do mesmo contra a ação da chuva, ou seja, protege-o da erosão. Com isso, o solo tende a se tornar mais fértil e mais conservado para futuras gerações, análises de acordo com Benko(2007).

Escola do Campo e as relações com o conhecimento escolar

A Educação do Campo é direcionada para além da escola, pois está integrada a um projeto de vida social no campo construído por sujeitos que vivem na terra. Sob ponto de vista a educação escolar é entendida como direito universal, considerando os níveis e modalidades de ensino, para todos os sujeitos no local em que vivem e trabalham, promovendo a emancipação humana e social, que implica em aprender o conhecimento e seu uso.

Somente confrontando esses saberes na prática pedagógica da escola do campo é que eles podem estabelecer diálogo. Todo conhecimento que esta na vida pode ser estudado na escola e tudo o que esta na escola já esteve e pode ainda ser útil na vida. Diante dessa idéia nos desafiamos a pensar como a escola pode incorporar os saberes da prática de plantio direto nos chamados saberes escolares, aqueles que já estão na escola e muitas vezes sem vida.

Podemos destacar como princípios de um bom aprendizado, quando a prática pedagógica propiciar: facilitar à assimilação e fixação dos conceitos de uso e desenvolvimento na formação do educando; o despertar do interesse e fortalecer competência e habilidade do estudante, preparando-o para o dia-a-dia na visualização e compreensão dos conceitos trazendo estímulos e benefícios a uma comunidade local.

A partir desse estudo é possível articular o conhecimento das questões relacionadas à agricultura e, em específico ao SPD, e os conhecimentos escolares do Ensino Médio, apontando para questões que um estudante do campo precisaria saber e aprender sobre a temática, como: qualificação e treinamento em práticas de atividades do SPD; correção inicial da área a ser indicada para o SPD; equipamentos adequados sejam máquinas e implementos agrícolas; manejo correto de infestantes, pragas e ervas daninha; definição de culturas adequadas para rotação e cobertura do solo; controle da erosão; aumento da água armazenada no solo; redução da oscilação térmica; aumento da atividade biológica; aumento dos teores da matéria orgânica; melhoria da estrutura do solo.

Ainda pode-se analisar que as vantagens em relação ao sistema de plantio direto são: economia de combustível; aumento da vida útil das máquinas; necessidade de menor volume de chuvas para o trabalho da terra; maior controle sobre a época de semeadura; possibilidade de economia de fertilizantes.

Retomando as diretrizes da Educação do Campo da SEED que apontam novas possibilidades interdisciplinares e contribuições neste sentido, podemos estabelecer que: a Química tem espaço para contribuir discutindo energia, combustíveis alternativos; a Matemática com os cálculos e estimativas e a Estatística em relação a amostragens de níveis de aprendizagem, gráficos e tabelas que podem proporcionar um entendimento de uma proposta de ensino e formação.

De acordo com GALETI (1984), cálculos sobre o custo de produção no SPD é cerca de 6% a 14% mais baixo que nos sistemas convencionais. A economia de combustível é um dos fatores que mais contribuem para a redução dos custos, pois o consumo de diesel chega a ser 70% menor. Pelo fato de não haver necessidade de aração e gradagens, a potência requerida para tratores é 30% a 60% menor, com aumento da vida útil de máquinas e implementos. Esses dados apontam para conteúdos escolares de matemática e química, estabelecendo relações entre a vida

e o conhecimento da escola, sendo necessário ao estudante de ensino médio para conhecimentos básicos nas relações de ensino e aprendizagem, sendo uma importante ferramenta a ser direcionado aos professores de matemática buscando a motivação de nossos alunos direcionando ações para estabelecer relações da teoria com a prática, trazer informações leigas dos alunos provindos da zona rural e atribuir os conceitos técnicos para a efetivação dos cálculos estabelecidos de acordo com o autor em relação à obtenção dos resultados em custos de produção por porcentagens.

Com o Plantio Direto o planejamento das épocas de plantio pode ser executado com maior precisão atendendo às necessidades das culturas da safra e safrinha. Estas análises podem ser verificadas no ensino de Geografia que estabelece relações de relevo, clima e suas influências na produção agrícola.

Considerações possíveis

Ao realizar e fechar o trabalho, ficam os desafios, sendo refletir e analisar a nossa postura como profissionais da educação, no sentido de programar e desmistificar formas diferenciadas para a efetivação da aprendizagem dos alunos a partir do seu contexto, seu mundo, o campo, auxiliando os mesmos na sua formação como cidadãos ativos na sociedade. Ação esta que compromete a nós profissionais da educação, o nosso fazer pedagógico com os conhecimentos geográficos como ferramenta para dar concretude aos temas estudados em sala de aula na escola do campo.

Vejo interessantes as considerações aqui apresentadas, em forma de textos em relação às organizações existentes em benefício das pessoas que trabalham na agricultura, pois em épocas dos meus pais dificilmente existiam órgãos que pudessem auxiliar nas questões burocráticas de financiamento, custeio, "proagro", e eram assuntos polêmicos, pois nossos pais não tinham o conhecimento para o mesmo. Hoje vemos escolas direcionadas à educação do campo, instruindo e contribuindo numa formação de uma sociedade e também órgãos como Cooperativas Agrícolas que é a junção de famílias em prol da cooperação em favorecimento das pessoas associadas à mesma, buscando formas e alternativas para problemas como os mencionados, que tem relação a empréstimos e financiamento do cultivo agrícola, bem como da aquisição de maquinário para o

cultivo de terras. Outro órgão bastante interessante é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que auxilia nas questões burocráticas bem como em casos de doenças e outros. Ainda dando assistência a trabalhadores nas questões de assalariados, informando direitos e conquistas das pessoas menos instruídas leigas nas questões salariais, dando suporte também as aposentadorias por INSS(Instituto Nacional de Previdência Social). Ainda podemos mencionar Programas Específicos de Governos que auxiliem nas questões de financiamento e incentivo na produção agrícola. Pois o Brasil é um forte produtor de cereais, uma riqueza de nossa nação.

Em virtude das considerações apresentadas é relevante o trabalho em forma de artigo aqui apresentado visando contribuir para uma visão da realidade existente na educação do campo no tocante a princípios relacionados à produção agrícola principalmente ao Sistema de Plantio Direto.

REFERÊNCIAS

BENKO, Georges: **Economia, espaço e globalização**. São Paulo, Hucitec, 1996, com participação de Haesbaert, Rogério: Blocos Internacionais de Poder. São Paulo, Editora Contexto, 1990. Livro Didático Público - Ensino Médio - 2007 - SEED/PR.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná** – Educação do Campo – Curitiba, 2010.

GALETI, P. A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 154p.

MAZZA, J. A. **Notas de aula de Manejo e Conservação do Solo**. Módulo manejo. Piracicaba, [a.n.t.], ESALQ/USP, 2009.

SCHELLING, Vivian. **A presença do povo na cultura brasileira**. Campinas: Editora da UNICAM, 1991.

SPAROVEK, G. **Notas de aula de Manejo e Conservação do Solo**. Módulo conservação. Piracicaba, [a.n.t.], ESALQ/USP, 2009.

Sites visitados:

<http://www.webartigos.com/articles/27618/1/Plantio-Direto-e-Seus-Beneficios-ao-Solo/pagina1.html#ixzz1Hve5VjNd>

<http://www.webartigos.com/articles/27618/1/Plantio-Direto-e-Seus-Beneficios-ao-Solo/pagina1.html#ixzz1Hvdq9cr6>

http://www.mauadaserra.pr.gov.br/index.php?id=obras_aquisicao,

[http://www.plantiodireto.com.br/?body=cont_int&id=530,](http://www.plantiodireto.com.br/?body=cont_int&id=530)

<http://www.agrosoft.org.br/agropag/101798.htm>

<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>

PARECER DESCRITIVO

Lauri Luís Henrich

Não vou sair do campo
Pra poder ir para escola
Educação do Campo

É direito e não esmola (Gilvan Santos – Poeta popular do campo).

O educador-educando desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso estudando o sistema de plantio direto (SPD) e os conhecimentos que essa prática exige, buscando possibilidades de articular esses conhecimentos ao processo do conhecimento escolar a ser trabalhado em uma Escola do Campo.

O orientando escolheu uma questão de pesquisa pertinente no debate da Educação do Campo, as relações entre a escola e o trabalho do agricultor e, desde então, as possibilidades desta relação ser estudada na Escola do Campo. Tivemos pouco diálogo no processo de orientação, pois o estudante já veio, desde o início, com um texto pronto e, após a primeira observação e intervenções no trabalho o mesmo apresentou um novo texto. Isso não prejudicou o trabalho, mas demorou-se para fluir na produção, em parceria. O texto me foi enviado sempre no combinado, mantendo um fluxo na produção, porém faltavam as perguntas, as dúvidas os questionamentos e até mesmo as discordâncias na orientação dada, o que é fundamental quando se produz o conhecimento científico. Não participou do momento de orientação local, quando me dirigi até o Pólo de Telemaco Borba, no início do processo da pesquisa.

Neste sentido fez um bom trabalho descritivo, com dados da realidade local e de fontes outras, porém, faltou maior aprofundamento na análise, trazer os conceitos da Educação do Campo estudados no curso e em cada módulo, e as conexões com o referencial já produzido a cerca do tema. Das ausências observadas, algumas foram

solicitadas e não atendidas, outras não foram indicadas para o estudante diante do processo que conseguimos fazer.

Caminhamos e de forma significativa construímos o trabalho. Neste processo aprendi: conhecendo a educação à distância e seus limites e possibilidades; aprendi ao orientar o Luís. Aprendizados, certamente, nosso encontro, mesmo que a distância, possibilitou.

Parabéns ao novo ***Especialista em Educação do Campo*** pelo percorrido, aprendido e sistematizado, ficando o desafio de seguir caminhando em novas investigações para qualificação da sua prática, cumprindo a função de todo educador, estudar sempre. **Marcos Gehrke**